

Preservar para lembrar: vestígios da cultura material da escola no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (1905-1940)

Luciane Sgarbi S. Grazziotin¹

Eduardo Cristiano Hass da Silva²

Estela Denise Schütz Brito³

RESUMO

Objetos, mobiliários e fotografias, enquanto documentos, contam-nos histórias e nos permitem refletir sobre o que se passou, reverberando um tempo por vezes distante e respondendo a questionamentos a eles feitos. Partindo desse pressuposto, buscamos, neste estudo, analisar os processos educativos que se passaram na cidade de São Leopoldo/RS, no início do século XX, particularmente entre os anos de 1905 e 1940. Para isso, tomamos como documento os mobiliários escolares, especialmente no que tange a fotografias e objetos escolares em exposição salvaguardados no Museu Histórico Visconde São Leopoldo. Os objetos foram registrados por meio fotográfico, catalogados e analisados a partir de sua materialidade. A análise realizada tem como temática a cultura material da escola à luz dos estudos realizados por Antonio Viñao Frago (1995, 2006), Rosa Fátima de Souza (2007) e Hernández Díaz (2002). Entendemos que o conjunto de objetos aqui analisados apresenta uma cultura escolar de práticas locais, em consonância com uma cultura nacional e, até mesmo, internacional. Dessa forma, as considerações finais apresentam contribuições para a História da Educação local e geral.

Palavras-chave: Objetos Escolares. História da Educação. São Leopoldo/RS.

- 1 Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pós-doutorado na UNED em Madri. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: lsgarbi@unisinos.br.
- 2 Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutorando em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Bolsista CNPq. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3906-5448>. E-mail: eduardohass.he@gmail.com.
- 3 Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Colégio Sinodal de São Leopoldo). E-mail: schutzbrito@gmail.com.

Preserving to remember: vestiges of the school material culture in the Visconde de São Leopoldo Historical Museum (1905-1940)

ABSTRACT

Objects, furniture, and photographs, as documents, tell stories and allow us to reflect on what happened, reverberating a distant time, and answering the questions we ask them. Under this assumption, we seek, in this study, to analyze the educational processes that occurred in the city of São Leopoldo/RS, in the beginning of the 20th century, particularly between the years of 1905 and 1940. In this regard, we consider as documents the school furnishings, especially concerning exposed photographs and school objects safeguarded in the Visconde de São Leopoldo Historical Museum. The objects were photographed, catalogued, and analyzed from their materiality. The conducted analysis approaches the material culture of schools considering the studies undertaken by Antonio Viñao Frago (1995, 2006), Rosa Fátima de Souza (2007) and Hernández Díaz (2002). We understand that the set of objects analyzed here presents a school culture of local practices, in accord with a national culture, and even with an international one. Therefore, the final remarks present contributions for the local and general History of Education.

Keywords: School objects. History of Education. São Leopoldo/RS.

Preservar para recordar: vestigios de la cultura material de la escuela en el Museo Histórico Visconde de São Leopoldo (1905-1940)

RESUMEN

Objetos, muebles y fotografías, mientras que documentos, nos cuentan historias y nos permiten reflexionar sobre lo que pasó, reverberando un tiempo distante y contestando a preguntas hechas a ellos. Sobre esta base, buscamos, en esta investigación, analizar los procesos educativos que se han pasado en la ciudad de São Leopoldo/RS, en el siglo XX, particularmente entre los años de 1905 y 1940. Para esto, tomamos como documento los muebles escolares, especialmente en lo que refiere a fotografías y a objetos escolares expuestos y preservados en el Museo Histórico Visconde de São Leopoldo. Los objetos fueron fotografiados, catalogados y analizados en su materialidad. El análisis tiene como temática la cultura material de la escuela desde el punto de vista de las

investigaciones realizadas por Antonio Viñao Frago (1995, 2006), Rosa Fátima de Souza (2007) y Hernández Díaz (2002). Entendemos que el conjunto de objetos analizados presenta una cultura escolar de prácticas locales, de acuerdo con una cultura nacional, e incluso de una cultura internacional. De esta forma, las consideraciones finales presentan las contribuciones para la Historia de la Educación local y general.

Palabras-clave: Objetos escolares. Historia de la Educación. São Leopoldo/RS.

Introdução

*Las piedras y edificios escolares hablan;
también los patios y lugar del entorno escolar nos quie-
ren decir algo,
en el pasado y en el presente.
Los objetos, los útiles
y materiales de aula fueron y son
instrumentos de comunicación, ayer y hoy.
(HERNÁNDEZ DÍAZ, 2002, p. 225).*

Desde o final dos anos 1990, aproximadamente, pesquisas na área da Educação, sobretudo da História da Educação, têm voltado seu olhar para dentro do espaço escolar, tomando-o como objeto de estudo. Busca-se analisar, além das práticas de professores e alunos e das políticas implementadas, determinados aspectos da cultura material que compõem a globalidade da aula. Hernández Díaz (2002) nos fala dos edifícios, do pátio, da iconografia, da luz, do mobiliário, dos manuais didáticos e de todos os elementos que precisam de uma leitura crítica, de uma interpretação sobre sua posição no projeto de atuação da escola.

Nas últimas três décadas, ganharam espaço nas discussões acadêmicas determinados conceitos que têm servido de base para nos ajudar a compreender os diferentes aspectos que circunscrevem o espaço das instituições de educação, escolares ou não. Nessa direção, a História da Educação, enquanto campo de pesquisa, tem desenvolvido investigações no sentido de procurar indícios que possibilitem a escrita dessa história, articulando documentos em um processo heurístico que entrelaça a empiria aos conceitos, de forma a ampliar significativa e diversificadamente a historiografia.

Os artefatos que compõem a cultura material nos ambientes de educação, tomados como documentos, como testemunhas de um tempo e lugar, têm conduzido a inúmeras possibilidades de reflexão. Os objetos da escola apresentam um arsenal de pistas para se pensar a cultura da escola, a cultura do espaço na qual a instituição está inserida e, para além disso, as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas. Conforme aponta Antonio Viñao Frago (1995), o aparecimento, o uso, as transformações e o desaparecimento desses artefatos revelam indícios das práticas educativas e também de suas transformações.

Ao tensionar os estudos sobre a cultura material da escola, Rosa Fátima de Souza (2007, p. 170), em conformidade com Hernández Díaz (2002), explica que:

[...] a expressão não apenas amplia o seu significado reinserindo as edificações, o mobiliário, os materiais didáticos, os recursos audiovisuais, e até mesmo as chamadas novas tecnologias do ensino, como também remete à intrínseca relação que os objetos guardam com a produção de sentidos e com a problemática da produção e reprodução social.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar os processos educativos na cidade de São Leopoldo, no início do século XX, a partir do mobiliário escolar, especialmente no que se refere aos objetos escolares salvaguardados no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Etimologicamente as palavras móbil, mobiliário, mobiliário e mobilidade têm em comum o mesmo prefixo, *mobil*, que significa mover; remete, portanto, à ideia de algo que não é fixo. Também se encontram como sinônimos de mobiliário, especificamente, as palavras alfaia, traste e infixo. Considerando o termo de forma abrangente, mobiliários consistiriam, assim, em artefatos que se movem. Nesse sentido, dividimos o entendimento de mobiliário escolar em duas categorias: móveis e objetos. Dessa forma, discutimos os artefatos materiais da escola preservados pelo Museu Visconde de São Leopoldo e as fotografias que os representam, como possibilidade de entender o contexto escolar a que dizem respeito.

No final do ano de 2019, realizamos uma visita a esse local, no intuito de encontrar vestígios preservados que ajudassem a pensar determinadas características da educação do município e auxiliassem a compor uma história. Buscando apoio em Hernández Díaz (2002, p. 231), entendemos que:

La explicación histórica de la escuela y de la educación ha venido considerando los objetos como elementos complementarios y de adorno, dentro de una tradición en la que prevalece el pensamiento, las ideas [...] pero en los últimos años se vienen incorporando líneas de interpretación histórica de la escuela más complejas [...] a partir de las cuales los materiales y los objetos dejan de ser vanos insustanciales, para pasar a ocupar posiciones de mayor protagonismo [...].

É a essa linha que nos filiamos para a execução deste estudo, trabalhando com os artefatos da cultura material da escola encontrados no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo. No decorrer deste trabalho, descrevemos a materialidade do mobiliário encontrado e, por meio dela, procuramos evidenciar traços da história da cidade de São Leopoldo, bem como pensar as possibilidades investigativas a partir dos materiais e objetos escolares pertencentes a uma cultura local, articulada a um contexto nacional mais amplo.

Marcas de uma história: notas sobre São Leopoldo/RS

São Leopoldo está localizado na Região Metropolitana do estado do Rio Grande do Sul, a cerca de 32 km da capital Porto Alegre. Por se tratar de uma das primeiras localidades em que desembarcaram imigrantes oriundos da região da atual Alemanha, tendo por eles sido colonizada, a cidade é considerada berço da imigração alemã no Brasil. Devido a esse fato, muitas pessoas reconhecem sua história e passam a contá-la a partir da chegada desses primeiros imigrantes, os quais saíram de sua terra natal em busca de melhores condições de vida, desembarcando às margens do Rio dos Sinos em 25 de julho de 1824. Essa data torna-se, assim, um marco para a história do município – e passa-se a considerá-la como data de fundação da cidade.

Entretanto, a história de São Leopoldo é escrita por muitas vozes, muitas histórias e diferentes culturas que se entrelaçam, uma vez que a localidade já era habitada muitos anos antes da chegada de seus colonizadores. Ao falarmos dessa história, não podemos desconsiderar aspectos importantes da região, que incluem acontecimentos ocorridos antes da data estipulada pela história oficial. Por essas terras, povos indígenas, açorianos e povos escravizados já transitavam, habitavam e

Imagem 1 - Localização de São Leopoldo/RS



Fonte: Google Maps / São Leopoldo (2020).

trabalhavam no plantio do cânhamo e na produção de cordas da Real Feitoria, antes mesmo de julho de 1824.

A localidade onde hoje localiza-se a cidade de São Leopoldo era conhecida, entre o final do século XVIII e o início do século XIX, como Faxinal do Courita, área que pertencia à cidade de Porto Alegre, na então Província de Rio Grande de São Pedro. A partir de 1788, passou a ser reconhecida como Feitoria do Linho Cânhamo, por receber a transferência da empresa Real Feitoria do Linho Cânhamo⁴, que, até então, localizava-se na região conhecida como Rincão de Canguçu, próximo à Serra de Tapes e à Lagoa dos Patos. Por um período de quase quarenta anos (1788-1824), essa empresa manteve-se em funcionamento; e, após ser desativada, cedeu sua estrutura para abrigar os primeiros imigrantes alemães, que, chegando ao local, estavam desprovidos de estruturas que os acomodassem.

Aumentar a população do país, habitar as regiões demograficamente vazias, fortificar os soldados do exército e ter mão de obra especializada para o trabalho estavam entre os planos do então governo.

⁴ A empresa Real Feitoria do Linho Cânhamo plantava e se utilizava das fibras do cânhamo (planta conhecida como *cannabis sativa*, originária da Ásia Central) para a produção de cordas navais, muito utilizadas pelas grandes embarcações de navegação da época.

A vinda dos imigrantes alemães para povoar essas regiões com baixa população e trabalhar nessas terras, que até então contavam apenas com a construção e o trabalho no Linho Cânhamo, seria uma solução para resolver os problemas que o governo estava enfrentando. Germano Moehlecke (1978) aponta que, por meio da investigação de comunicados oficiais, a partir de 1824, a região inicialmente chamada de Colônia Alemã da Feitoria passou a se chamar Colônia Alemã de São Leopoldo⁵.

Com votos de progresso, estudo para os filhos e uma nova vida em terras brasileiras, os imigrantes que chegaram ao local não encontraram o então cenário prometido, deparando-se com diversos obstáculos, como mata cerrada, terreno pantanoso, além do período frio e chuvoso, que são características do inverno na região (MOEHLECKE, 1978). Deste modo, foram abrigados inicialmente na única construção existente na localidade, prédio onde funcionava a Feitoria do Linho Cânhamo, até iniciarem o trabalho de plantio e construção de suas moradias.

A história da educação da cidade passou por diferentes momentos. Um deles foi descrito em 1846, quando a Colônia de São Leopoldo elevou-se à categoria de vila, passando a se chamar Vila São Leopoldo, desmembrando-se, nesse mesmo ano, da cidade de Porto Alegre. Quanto a esse período, Isabel Arendt (2006) explica que a educação pública local estava a encargo da Câmara, que era responsabilizada por sua administração. Ficava sob sua incumbência fiscalizar as aulas públicas, o local em que ocorriam, os aluguéis dos espaços que comportariam as aulas, a contratação e a transferência de professores e o abastecimento de materiais que eram recebidos, atuando também como uma mediadora entre professores e a Inspetoria Geral de Educação.

Destaca-se ainda a disparidade entre escolas públicas e escolas particulares de cunho comunitário que ocupavam o quadro educacional de São Leopoldo nesse período. Os apontamentos de Arendt (2006), a partir dos estudos realizados por César Paiva (1984), referentes aos relatórios sobre a educação feitos por Johann Daniel Hillebrand, revelam que, no ano de 1846, de 15 escolas que havia na localidade, em apenas duas delas havia professores lecionando que foram contratados pelo governo, sendo essas instituições frequentadas por apenas 16 alunos.

5 "Colônia" designava o módulo da terra. Em 1824, uma colônia media 75 hectares; em 1850, passou a ter 50; e, em 1875, 25 hectares. Toda uma região formada por colônias também podia ser designada de "Colônia", como é o caso da "Colônia Alemã de São Leopoldo" (DREHER, 2014, p. 116).

As demais escolas eram particulares e comunitárias, atendendo a 490 alunos.

A educação escolar sempre foi algo muito caro à população alemã. Hoppen ([19]) explica que os imigrantes alemães, desde que chegaram às terras brasileiras, sentiam falta da boa educação que era fornecida gratuitamente na Alemanha aos seus filhos, fosse pelo Governo ou pela Igreja – o que, no Brasil, não existia até então. Perceberam que, para terem uma educação como em sua terra de origem, precisavam criar essas escolas. Nesse sentido, justifica-se a disparidade entre escolas públicas e privadas da região, apontada por Arendt (2006), uma vez que, em sua maioria, as escolas particulares e comunitárias foram arquitetadas e organizadas por esses imigrantes com a finalidade de oferecerem uma boa educação aos seus filhos, aproximando-se daquelas de seu país de origem.

Nesse aspecto, cabe ainda destacar que tanto a educação quanto a preservação da sua história são questões importantes para o povo alemão. Portanto, a escrita deste trabalho vem, em certa medida, contemplar ditos pontos, relacionados à cultura material da escola e à história da região, mantidos e salvaguardados pelo Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Artefatos como vestígios da cultura material: da imobilidade do museu à impulsão da escrita

Entre tantas temáticas comuns e que vêm sendo foco de investigação dos historiadores da educação, uma em particular está relacionada à identificação de acervos, arquivos, museus escolares e públicos que mantenham diferentes aspectos da memória da escola. Tal temática, que nos é muito cara, emergiu do projeto “Uma gramática escolar e suas possibilidades para a pesquisa em História da Educação: produção, conservação e utilização dos acervos escolares no Vale do Rio dos Sinos/RS Séc. XIX e XX”. No conjunto de alternativas advindas do projeto, temos nos dedicado à análise dos artefatos escolares, de modo geral consubstanciados por materiais didáticos e por toda a ordem de mobiliários presentes em escolas da região do Vale do Rio dos Sinos.

Em conformidade com os estudos de Castro *et al.* (2013, p. 277), entendemos que os objetos que temos identificado em diferentes instituições “[...] testemunham concepções pedagógicas concorrentes e dife-

rentes expectativas sobre o lugar social da escola e da escolarização, partilhadas por distintos grupos e construídas a partir de interesses diversos [...]”. Desse modo, compreendemos que objetos e fotografias de espaços escolares preservados no Museu Visconde de São Leopoldo constituem-se em um meio profícuo de produção de uma narrativa que diz respeito à educação dessa região geográfica e que dialoga com grande parte dos estudos, dos quais temos conhecimento, sobre a temática que foca a cultura material como objeto de análise.

Da proliferação de escritos que envolvem as discussões referidas e por meio do projeto de pesquisa já citado, vem se constituindo, ao longo dos últimos quatro anos, a oportunidade de estudar e construir uma narrativa sobre a educação escolarizada dessa região. Encontramos, com o referido projeto, maneiras de complexificar a memória da escola e de minimizar o esquecimento, interrogando as fontes materiais, os objetos/*huellas*, para usar um termo de Escolano Benito (2002), para assim potencializar o uso desse ou daquele documento. Para que consigamos visibilizar de alguma forma o passado – ou melhor dizendo, fragmentos do passado –, especificamente o passado da educação, pensamos, antes de tudo, na cultura escolar como conceito central das discussões sobre a temática.

Nas últimas décadas – desde que Gizele de Souza traduziu o artigo “La culture scolaire comme objet historique”, de Dominic Julia, publicado pela revista *Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education* em 1995 –, esse conceito vem sendo regiadamente utilizado sempre que se intenta definir o conjunto formado pelas práticas escolares, as regras, os comportamentos, enfim, as formas de viver o ambiente escolar e/ou fazer parte dele (GRAZZIOTIN, 2019). De qualquer modo, acreditamos que essas reflexões não se esgotam: os mobiliários, tomados de forma ampla, ainda muito nos podem dizer sobre a escola, tanto em suas idiossincrasias regionais como nas relações comuns que estabelece com o contexto nacional.

Mobiliários e imagens preservadas no museu: contribuições para a História da Educação de São Leopoldo/RS

Os objetos da cultura material escolar e as fotografias das décadas iniciais do século XX referentes à educação em São Leopoldo encontram-se salvaguardados no Museu Histórico Visconde São Leopoldo (MHVSL), compondo parte da narrativa da exposição permanente do

museu. De acordo com seu site institucional, “[...] a exposição permanente apresenta uma seleção do acervo. Mostras itinerantes contam sobre diversos temas e curiosidades” (MUSEU..., 2020). Além disso, o site informa que o acervo do museu é composto por 10 mil objetos, 25 mil livros, 85 mil fotos, 9 mil periódicos e 12 mil documentos.

Considerando a variedade e a quantidade de itens salvaguardados, questionamos: o que justificaria a presença, na exposição permanente, dos objetos escolares (ocupando dois expositores), mais uma quantidade considerável de fotografias em seu acervo? Seriam escolhas aleatórias da sua equipe? Acreditamos que algumas contribuições do pesquisador Igor Moraes Simões (2015, 2016) nos permitem refletir acerca desses questionamentos. Inspirados no autor, entendemos a exposição histórica como um dispositivo para a construção de narrativas que fixam as noções do que seria histórico e do que teria valor histórico para o espaço onde ela ocorre. Sendo assim, a partir das exposições e da salvaguarda, os museus propõem dar a ver suas missões, objetos, grupos identitários representados, elementos históricos desses grupos, dentre outros.

Assim como o curador é uma figura importante na exposição de arte, entendemos que, na exposição histórica, o historiador é um dos principais responsáveis por articular a narrativa expositiva. Posto isso, entendemos que a presença dos objetos escolares na exposição permanente do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo resulta das diversas relações de poder que envolvem as escolhas do que será ou não exibido. Dentro dessas disputas, podemos afirmar que o processo histórico educativo é considerado importante pelo grupo que ele representa, por quem construiu a diegese de um museu – e é devido à força de atração do espaço-tempo diegésico que somos compelidos a imergir por algumas horas dentro de um universo de representações (O QUE É DIEGESE..., 2016).

As perguntas que ficam são: o que justificaria a escolha desses objetos em específico? Que história eles produzem? De acordo com Simões (2016), os objetos e fotografias em estado de exposição devem ser pensados a partir das condições em que se dão a ver, ou seja, do local e da forma em que são expostos, podendo adquirir diferentes significados em diferentes espaços expositivos. Esse objeto existe “em relação a”, ou

seja, em relação aos outros objetos, à narrativa produzida, ao tema da exposição ou do seu local.

No caso da exposição permanente do MHVSL, os objetos históricos educativos parecem ter sido escolhidos a partir da sua relação com os imigrantes alemães que deram início ao processo de construção urbano, construindo uma narrativa de atribuição de importância à educação. Desta forma, além de contribuir para pensar a História da Educação do município, apontando elementos da materialidade da escola, bem como conteúdos e práticas escolares, os objetos permitem pensar o próprio processo de construção da cidade.

Os objetos são diversos, variando na sua materialidade, tamanho e formas. Foram todos fotografados, catalogados e analisados. Considerando que não temos a intenção de analisar a narrativa histórica apresentada na exposição, mas sim os objetos lá exibidos, optamos, metodologicamente, por agrupá-los de acordo com sua materialidade. As fotografias também são diversas; e separamos para análise aquelas que se relacionam à temática deste artigo.

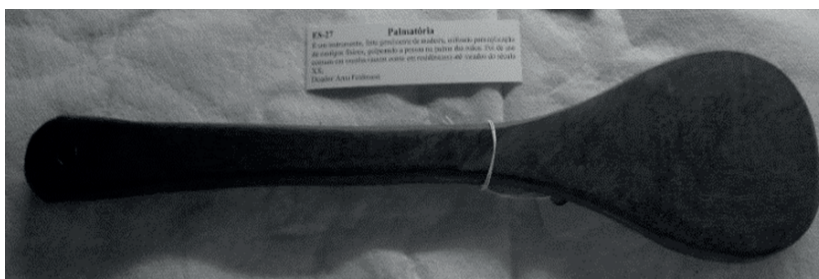
Da composição exposta, destacam-se materiais como: madeira, papel, tecido, metal, rocha etc. Em madeira, podemos identificar os seguintes objetos:

Imagem 2 – Estojo para lápis e caneta



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Imagem 3 – Palmatória



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Na Imagem 2, podemos observar um estojo para lápis e caneta, confeccionado em madeira. O estojo é dividido em dois módulos sobrepostos um acima do outro. No módulo inferior, encontram-se três subdivisões: uma maior, provavelmente destinada aos lápis e às canetas; e duas menores, para outros objetos. Na parte superior, observamos subdivisões que comportam lápis. O estojo parece abrir a partir de um movimento circular para a lateral. Na parte superior, também em madeira, podemos identificar uma tampa, que parece encaixar com um movimento de deslize, de baixo para cima. Na tampa, encontra-se estampada a imagem de uma borboleta. A produção do estojo indica algumas características de cunho artesanal, remetendo à produção manual.

Na Imagem 3, também confeccionada em madeira, temos uma palmatória. Conforme a ficha catalográfica que acompanha o objeto exposto, a palmatória “É um instrumento, feito geralmente de madeira, utilizado para aplicação de castigos físicos, golpeando a pessoa na palma das mãos. Foi de uso comum em escolas (assim como em residências) até meados do século XX” (MUSEU..., [19--a]). Esses objetos são comumente encontrados em estudos realizados em diferentes regiões do País.

A presença da palmatória contribui para a percepção de que as práticas educativas presentes nas escolas de São Leopoldo eram muito semelhantes àquelas encontradas em todo o território nacional, de forma a apontar que as escolas da cidade também aderiam ao uso dos castigos físicos como parte do processo educativo. A palmatória remete a práticas que imbuíam o professor de autoridade e legitimidade para o uso da força como instrumento pedagógico (GRAZZIOTIN; ALMEIDA, 2013).

Além da madeira, outro material utilizado na confecção dos objetos escolares são as rochas, especificamente a ardósia. Foram encontrados dois objetos, conforme se observa na sequência:

Imagem 4 – Lousa escolar



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Imagem 5 – Lápis de pedra



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Na Imagem 4, podemos observar a presença de uma lousa escolar. Ao apresentar o objeto, a ficha afirma:

Também chamado de **quadro de ardósia**. Nele escrevia-se com uma barra também de ardósia, o ponteiro, sendo esta mais macia para facilitar a escrita. Para que fosse possível trabalhar continuamente com estes objetos, havia uma esponja para limpar o quadro, depois de cheio (MUSEU..., [19--b], grifo do autor).

Confeccionada em ardósia e com as laterais e madeira, a lousa era utilizada como suporte para a escrita dos alunos. Sua análise permi-

te identificar elementos das práticas de escrita dos estudantes. Como a ficha informa, o aluno escrevia no quadro com um ponteiro, produzido com o mesmo material rochoso. Após encher a superfície escrita, o estudante teria de recorrer ao uso de uma esponja, utilizada para apagar o quadro. Embora a exposição não apresente nenhuma esponja, na Imagem 4, podemos identificar a presença de um pequeno pedaço de tecido, que provavelmente tinha a mesma utilidade.

A partir do uso da lousa, compreendemos que os alunos não utilizavam suportes em papel, como o caderno, que permite guardar os escritos. Desta forma, a memorização exercia um papel importante nos processos de aprendizagem, uma vez que, após lotar a superfície da lousa, esta deveria ser apagada. Logo, os alunos que utilizavam esse objeto escolar precisavam decorar os conteúdos, sem ter a possibilidade de recorrer a possíveis anotações.

Para escrever na lousa, era utilizado um ponteiro, o qual pode ser observado na Imagem 5. Esse objeto era “feito de ardósia, também chamado de **ponteira**, servia para escrever da lousa escolar (ou **quadro de ardósia**). O lápis, embora do mesmo material da lousa, era mais macio” (MUSEU..., [19--c], grifo do autor).

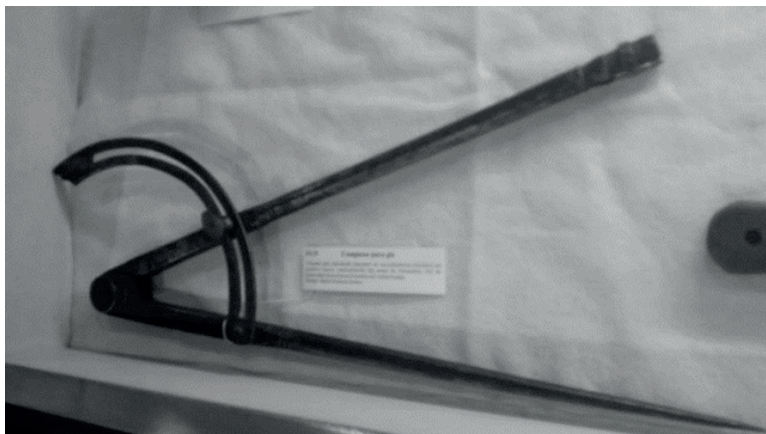
A presença tanto da lousa quanto do lápis de ardósia na exposição remete às práticas de escrita e leitura que compunham parte da cultura escolar das instituições educativas da cidade de São Leopoldo. Esses objetos exigiam o entendimento do seu uso, bem como uma disposição corporal específica para manejá-los, moldando e condicionando os corpos dos alunos.

Além da madeira e da ardósia, outro material utilizado para confeccionar objetos escolares era o metal. Na imagem a seguir, podemos identificar um dos objetos confeccionados nesse material:

Na Imagem 6, identificamos um compasso para giz. Conforme consta na ficha de exposição, esse objeto era “[...] utilizado para reprodução (desenho) de circunferências (círculos) em quadros negros, especialmente nas aulas de Geometria” (MUSEU..., [19--d]). Desta forma, a partir da presença do compasso para giz na exposição, é possível identificar elementos das aulas e conteúdos ministrados nas escolas de São Leopoldo. Posto isto, é possível inferir que, além das aulas de escrita, as escolas de São Leopoldo contavam também com aulas de Geometria, possivelmente voltadas para os desenhos geométricos. No caso desse

objeto, é provável que fosse usado pelo professor para confeccionar os desenhos no quadro.

Imagem 6 – Compasso para giz



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Outro material identificado na confecção de objetos escolares é o tecido, conforme segue na Imagem 7:

Imagem 7 – Sacola escolar



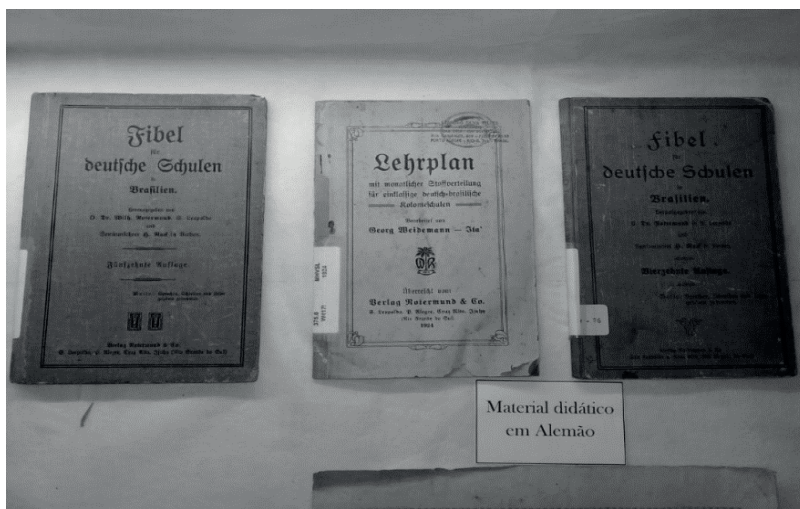
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Na Imagem 7, identificamos uma sacola escolar. De acordo com a ficha, ela era “[...] utilizada para transporte do material escolar [...] entre 1905 e 1910” (MUSEU..., [19e]). Como podemos observar, a sacola é toda confeccionada em tecido, sendo composta pela parte onde são condicionados os objetos e por uma alça. A sacola parece fechar com um botão, na parte superior. Ainda nessa parte, é possível identificar as letras “D” e “U” bordadas. É possível que essas letras correspondam às iniciais da dona da sacola, que, de acordo com a ficha, chamava-se Diva Uhlmann.

A sacola escolar tem características bastante artesanais de produção, tendo sido possivelmente confeccionada na casa do próprio aluno ou, ainda, por alguma costureira da comunidade. Esse artefato permite identificar elementos relacionados à produção e circulação dos objetos escolares, bem como ao deslocamento entre casa e escola pelos alunos, que se dava acompanhado dessa sacola, na qual eram levados os demais materiais escolares.

Além dos materiais até aqui apresentados, destacam-se ainda aqueles confeccionados em papel, conforme podemos observar nas imagens a seguir:

Imagem 8 – Material didático em alemão



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Na Imagem 8, encontram-se três manuais didáticos em alemão. Esses materiais consistem em impressos em papel. Trata-se de artefa-

tos importantes para o trabalho historiográfico. De acordo com Robert Darnton (1990), a História dos Livros pode ser entendida como uma História Social e Cultural da Comunicação Impressa, cuja constituição se dá no cruzamento e na convergência de diversas disciplinas, como a História, a Literatura, a Sociologia e/ou a Biblioteconomia. Enxergando o objeto impresso como um todo, Darnton (1990) propõe um modelo geral de análise que permite entender como os livros surgem e se difundem na sociedade. Embora possuam condições variadas e se modifiquem de um lugar para outro, os livros passam pelo mesmo 'ciclo de vida'.

Para analisar o processo de produção e circulação dos impressos, Darnton (1990) propõe um circuito de comunicação composto por cinco etapas: do autor ao editor; do editor ao impressor; do impressor ao distribuidor; do distribuidor ao vendedor; do vendedor ao leitor. Segundo Darnton (1990, p. 112), "[...] o leitor encerra o circuito porque ele influencia o autor tanto antes quanto depois do ato de composição." Embora consideremos a importância do 'ciclo de vida' apresentado pelo autor, não tencionamos tomá-lo tal e qual para a análise desses impressos.

O fato de esses artefatos estarem em um espaço expositivo não nos permite manuseá-los e folheá-los, restringindo nossa análise e focando-a, especialmente, nas três capas e nas informações nelas contidas. Assim, podemos aferir que os impressos foram produzidos nos anos 1920, todos em língua alemã. A partir dessas observações, podemos afirmar que, assim como as aulas de escrita e geometria, os alunos das escolas de São Leopoldo também contavam com aulas de/em língua alemã.

A presença da língua alemã no currículo das escolas desse município justifica-se pelo fato de que, conforme destacamos anteriormente, a construção da cidade de São Leopoldo relaciona-se diretamente ao processo de imigração alemã. Desse modo, apontamos a possibilidade de, em estudos futuros, recorrer ao 'ciclo de vida' dos impressos apresentado por Darnton (1990) para entender o processo de produção e circulação dos materiais utilizados pelos alunos das escolas de São Leopoldo.

Na sequência, na Imagem 9, podemos visualizar a presença de uma lista de chamadas referente aos alunos da escola. De forma geral, a lista apresenta o nome dos estudantes, bem como a filiação, na qual se encontram os nomes dos pais dos alunos. A lista apresenta

o total de 38 nomes de estudantes, por meio dos quais é possível identificar, a partir do sobrenome e do nome do pai, a presença de alunos irmãos.

Com relação à série de fotografias encontradas no Museu Visconde de São Leopoldo, duas nos chamaram especial atenção: nelas, são visíveis alguns móveis e materiais didáticos das primeiras décadas do século XX:

Imagem 9 – Lista de chamada

Nomes		Filiação		Assiduidade				
Nº	Nome	Nº	Sobrenome	1	2	3	4	5
1	Alfonso	1	Alfonso					
2	Alfonso	2	Alfonso					
3	Alfonso	3	Alfonso					
4	Alfonso	4	Alfonso					
5	Alfonso	5	Alfonso					
6	Alfonso	6	Alfonso					
7	Alfonso	7	Alfonso					
8	Alfonso	8	Alfonso					
9	Alfonso	9	Alfonso					
10	Alfonso	10	Alfonso					
11	Alfonso	11	Alfonso					
12	Alfonso	12	Alfonso					
13	Alfonso	13	Alfonso					
14	Alfonso	14	Alfonso					
15	Alfonso	15	Alfonso					
16	Alfonso	16	Alfonso					
17	Alfonso	17	Alfonso					
18	Alfonso	18	Alfonso					
19	Alfonso	19	Alfonso					
20	Alfonso	20	Alfonso					
21	Alfonso	21	Alfonso					
22	Alfonso	22	Alfonso					
23	Alfonso	23	Alfonso					
24	Alfonso	24	Alfonso					
25	Alfonso	25	Alfonso					
26	Alfonso	26	Alfonso					
27	Alfonso	27	Alfonso					
28	Alfonso	28	Alfonso					
29	Alfonso	29	Alfonso					
30	Alfonso	30	Alfonso					
31	Alfonso	31	Alfonso					
32	Alfonso	32	Alfonso					
33	Alfonso	33	Alfonso					
34	Alfonso	34	Alfonso					
35	Alfonso	35	Alfonso					
36	Alfonso	36	Alfonso					
37	Alfonso	37	Alfonso					
38	Alfonso	38	Alfonso					

Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Imagem 10 – Sala de aula de uma escola feminina



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Nessa fotografia, que data 1932, é possível identificar uma sala de aula, provavelmente de uma escola religiosa privada feminina. Pela época e região geográfica em que a instituição estava localizada, acreditamos ter funcionado também em regime de internato.

Na mesma imagem, é possível perceber um conjunto expressivo de mobiliários que, em acordo com a definição por nós explicitada neste estudo, dividimos, para fins didáticos, em móveis e objetos. Quanto aos objetos, sobressaem-se: os mapas pendurados em uma espécie mural; o que parece uma vara comprida utilizada para fins de apontamento; o quadro negro para registros dos conteúdos; além dos demais objetos dispostos sobre as mesas, como os livros, os materiais para anotações das alunas e o globo terrestre. As estudantes encontram-se em torno de mesas para trabalho em grupo, que não aparentam ser classes individuais, pois comportam quatro pessoas no mínimo ao seu redor. Em volta das mesas, estão as cadeiras – embora algumas das estudantes não se apresentem sentadas nelas, pois, descontraidamente, aparecem ajoelhadas no chão ou em pé.

Imagem 11 – Laboratório escolar



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

A Imagem 11 apresenta uma sala equipada com diferentes materiais didáticos; e, quando observados seus detalhes, é possível inferir que se trata de instrumentos de Física. Nas paredes, encontram-se pendurados, em cima dos armários, mapas que não parecem ser de Geografia. Os armários com vidros permitem ver os objetos dentro de cada um. Há mesas servindo de suporte para instrumentos com eixos; e ainda é possível perceber globos sobre os armários.

Algumas afirmações, quanto às práticas pedagógicas, podem ser feitas por meio dessas duas fotografias. Ambas as cenas nos remetem à metodologia vinculada aos princípios da Lição de Coisas.⁶ Essa foi uma metodologia em voga na França desde meados do século XIX e observada no Brasil – sobretudo em determinadas escolas que contavam com certos privilégios de ordem econômica –, com mais incidência no princípio do século XX.

Segundo Kahn (2014), em um primeiro momento vinculada ao ensino de Ciências, desde sua inclusão na escola primária francesa, a Li-

⁶ Na história escolar da França, a lei de 28 de março de 1882 ficou famosa, pois foi ela que estabeleceu a instrução obrigatória para os dois sexos de 6 a 13 anos, bem como a laicidade do ensino. Ela se distingue também pelo fato de ter integrado as Ciências Físicas e Naturais ao currículo primário corrente. A Lição de Coisas é um procedimento pedagógico que parte do princípio intuitivo, então empregado na Alemanha, pelo qual os reformadores haviam se entusiasmado desde 1860; assim, tal abordagem fica estreita e naturalmente associada a esse ensino.

ção de Coisas vai aos poucos se disciplinarizando, ou seja, assumindo um vínculo com todos os estudos experimentais, de modo que “[...] se torna o prefácio e o prelúdio [...] de todos os exercício de iniciação às Ciências Físicas, à Geografia, à História Natural, enfim, a todos os conhecimentos que têm relação aos sentidos e que devem ser observados pelos sentidos” (BUISSON, 1882-87 apud KAHN, 2014, p. 195).

Tanto a Imagem 10 como a 11 trazem um mobiliário que permite pensar em aulas que se predispõem a um ambiente coletivo. Em uma reflexão direcionada ao ensino em São Leopoldo, é possível afirmar que, em escolas de elite, as salas eram equipadas com uma profusão de materiais didáticos que nada perdiam para escolas de grandes centros urbanos. Embora localizada relativamente próxima à capital Gaúcha, São Leopoldo estava inserida em um contexto quase rural, em uma região conhecida pela imigração alemã, como já salientado. Nas primeiras décadas do século XX, a localidade apresenta algumas singularidades; mas, conforme observado, segue as tendências das práticas pedagógicas e dos usos de artefatos escolares vigentes nessa temporalidade.

Nesse sentido, pode-se pensar em uma cultura escolar relacionada ao “[...] ritual da vida da escola e dos fatores ambientais”, com destaque para “[...] a distribuição e usos dos espaços escolares, os objetos e mobiliário da aula, o sistema de graduação baseado na idade e na graduação das matérias” (DEPAEPE; SIMON, 1995 apud VIÑAO FRAGO, 2006, p. 72). Esse emprego abrange, segundo os autores, uma concepção etnográfica; e seu caráter básico seria seu sistema de continuidade.

Considerações finais

De modo geral, o cenário da educação que caracteriza o início do século XX, caso deste estudo, remete às iniciativas que tentavam equiparar o material e as práticas pedagógicas das instituições escolares brasileiras aos de países europeus e dos Estados Unidos da América (GASPAR SILVA; MENDES DE JESUS; LINCHESCKI, 2010). Alguns objetos encontrados podem apresentar certa singularidade, como a bolsa de pano confeccionada para levar os cadernos. Em grande parte, no entanto, esses objetos são os mesmos encontrados nas escolas de todo o Brasil, e mesmo da América Latina como um todo.

Os materiais didáticos são, em sua maioria, importados de fábricas europeias ou, em alguns casos, confeccionados por carpinteiros e ar-

tíficos locais. Mas, de modo geral, pode-se dizer que “[...] compreendem o conjunto de novidades pedagógicas que contribuiriam na edificação do projeto de escolarização posto em movimento” (SOUZA; GRAZZIOTIN, 2014, p. 249).

Destaca-se ainda a importância que as questões histórico-educativas possuem para a cidade de São Leopoldo e para a construção de sua identidade local, uma vez que os objetos ocupam um lugar privilegiado na exposição permanente do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo; do mesmo modo, as fotografias com temáticas escolares estão salvaguardadas no arquivo em quantidade significativa. Dessa forma, o estudo aqui apresentado contribui para uma reflexão não apenas sobre a História da Educação de uma cidade em específico, mas também sobre as generalidades e particularidades da História da Educação brasileira.

Referências

ARENDRT, I. C. A Câmara Municipal de São Leopoldo e sua atuação na área da educação. In: SILVA, Haïke Roselane Kleber da.; HARRES, Marluza Marques (orgs.). **A história da Câmara e a Câmara na história**. São Leopoldo: Oikos, 2006.

CASTRO et al. Cultura material escolar: fontes para a história da escola e da escolarização elementar (MA, SP, PR, SC E RS, 1870 – 1925) In: SOUZA, R. F.; SILVA, V. L. G da (org.) **Por uma teoria e uma história da educação no brasil**: investigação comparada sobre a escola graduada (1870 – 1930). Cuiabá: EdUFMT, 2013. p. 273 – 316.

DARNTON, R. **O Beijo de Lamourette** - mídia, cultura e revolução. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DREHER, M. N. **190 anos de imigração alemã do Rio Grande do Sul**: esquecimentos e lembranças. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2014.

ESCOLANO BENITO, A. La memoria de la educación y cultura de la escuela; In: ESCOLANO BENITO, A.; HERNÁNDEZ DIAZ, J. M. **La memoria y el deseo**: cultura de la escuela y educación deseada. Valencia: Tirant lo Blanch, 2002. p. 19 - 33.

GASPAR da SILVA V. L.; MENDES DE JESUS, C.; LINCHESCKI, A. P. S. Cultura material da escola em mensagens presidenciais: entre o dito e o não

dito (Santa Catarina – 1874 a 1930) **s/Æculum- Revista de História**, João Pessoa, v. 22, p. 41 – 50, jan./ jun. 2010.

GRAZZIOTIN, L. S. Instituições escolares e cultura escolar na pauta acadêmica: um breve recorrido a modo de prefácio (décadas de 1990-2010) *In*: RIPE, F.; SOUZA, J. E.; OLIVEIRA, M. A. M. (org.). **História e Historiografia da Educação no Rio Grande do Sul**: instituições, culturas e práticas educativas. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. p. 11-18.

GRAZZIOTIN, L. S.; ALMEIDA, D. B. Os castigos nas Escolas Étnicas da Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul: memórias de escolarização (1896- 1928). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 12, n. 3, p. 591-598, jul./dez. 2013.

HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. La etnografía en la historia de la escuela. *In*: ESCOLANO BENITO, A.; HERNÁNDEZ DIAZ, J. M. **La memoria y el deseo**: cultura de la escuela y educación deseada. Valencia: Tirant lo Blanch, 2002. p. 227-230.

HOPPEN, A. **Formação de professores Evangélicos no Rio Grande do Sul I Parte (1909-1939)**. São Leopoldo: Sinodal, [19--].

KAHN, P. L. Coisas e ensino das Ciências na França no fim do século 19: contribuição a uma história da cultura. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 43 p. 183-201, maio/ago. 2014.

MOEHLECKE, G. O. O Vale dos Sinos era assim. São Leopoldo: Rotermond, 1978.

MUSEU HISTÓRICO VISCONDE SÃO LEOPOLDO. **Compasso para Giz** – Ficha Catalográfica. São Leopoldo, [19--d]. 1 fotografia.

MUSEU HISTÓRICO VISCONDE SÃO LEOPOLDO. **Lápis de Pedra** – Ficha Catalográfica. São Leopoldo, [19--c]. 1 fotografia.

MUSEU HISTÓRICO VISCONDE SÃO LEOPOLDO. **Lousa Escolar** – Ficha Catalográfica. São Leopoldo, [19--b]. 1 fotografia.

MUSEU HISTÓRICO VISCONDE SÃO LEOPOLDO. **O acervo do museu**. São Leopoldo, 20 mar. 2020. Disponível em: <http://www.museuhistoricosl.com.br/>. Acesso em: 12 maio 2020.

MUSEU HISTÓRICO VISCONDE SÃO LEOPOLDO. **Palmatória** – Ficha Catalográfica. São Leopoldo, [19--a]. 1 fotografia.

MUSEU HISTÓRICO VISCONDE SÃO LEOPOLDO. **Sacola Escolar** – Ficha Catalográfica. São Leopoldo, [19--e]. 1 fotografia.

O QUE É DIEGESE e por que usar esse conceito? **Margô Filmes**, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://margofilmes.com.br/diegeese-entendendo-narrativas/>. Acesso em: 31 maio 2020.

PAIVA, C. **Die deutschsprachigen Schulen in Rio Grande do Sul und die Nationalisierungs-politik**. 1984. Dissertation (Doktors der Philosophie) – Universität Hamburg, 1984.

SÃO LEOPOLDO RS. *In*: GOOGLE Maps. Mountain View: Google, 2020. Disponível em: <https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR>. Acesso em: 17 mar. 2020.

SIMÕES, I. M. O A Exposição como dispositivo para a História da Arte. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 24., 2015, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: ANPAP, 2015. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2015/>. Acesso em: 18 mar. 2018.

SIMÕES, I. M. Objetos em estado de exposição: exercício para uma escrita contemporânea da arte como montagem. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 25., Porto Alegre, 2016. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANPAP, 2016. p. 2331-2346.

SOUZA, J. E.; GRAZZIOTIN, L. S. Para ler, escrever e contar: modos de ser professora no cotidiano escolar de Lomba Grande/RS (1940/1950). **Reflexão e Ação**, Santa Cruz, v. 22, n. 2, p. 347-370, jul./dez. 2014.

SOUZA, R. F. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. *In*: BENCOSTTA, M. L. (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la Educación y Historia Cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 0, p.63-82, set./dez. 1995.

VIÑAO FRAGO, A. **Sistemas educativos, culturas escolares y reformas**. Madrid: Ediciones Morata, 2006.

Recebido em: junho/2020

Aceito em: setembro/2020